



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Experiências transfotográficas no trabalho com direitos sexuais e de gênero
Autor	MARIANE MARQUES CASTIGLIO
Orientador	JAQUELINE TITTONI

Este estudo faz parte do projeto “O trabalho como uma arte: as práticas e os saberes produzidos nos cotidianos de trabalho”, que tem na discussão sobre a potência inventiva do trabalho seu foco principal. Envolve diferentes trabalhadores da assistência, a saber, na assistência social, na assistência da atenção básica em saúde e na assistência jurídica gratuita. Trabalhando diretamente com os usuários, têm seu fazer marcado pela imaterialidade e pela imprevisibilidade, de modo a poder desafiar as lógicas da objetividade, da repetição e da burocratização. Especificamente, trataremos do acompanhamento do Serviço de Assessoria Jurídica Universitária – SAJU-UFRGS, em especial o Grupo G8-Generalizando, que trabalha com as temáticas de Direitos Sexuais e de Gênero. O grupo surgiu na Universidade e tem expandido sua atuação também para junto da comunidade e dos movimentos sociais. Formado por profissionais e estudantes de diversas áreas, tem como questões constantes o protagonismo estudantil e a transdisciplinaridade. As problematizações mais presentes no G8-G, atualmente, são as concepções de gênero e sexualidade heteronormativas, binaristas e cissexistas, em que a perspectiva queer tem um lugar central. Este estudo tratará do modo como estas produções trans podem configurar um campo de pesquisa que tem a produção de imagem como eixo metodológico. Seu objetivo é entender a dinâmica do grupo e seus modos de trabalhar, utilizando-se a intervenção fotográfica como método de pesquisa-intervenção. Do ponto de vista metodológico, foram utilizados vários recursos, que culminaram na realização de oficinas de fotografia. Entende-se que a imagem é um instrumento potente para se refletir sobre o modo como o G8-G se compõe e trabalha, aliada ao acompanhamento das reuniões semanais, atividades propostas pelo grupo em conjunto com os movimentos sociais e a realização das oficinas. No primeiro encontro – a oficina de sensibilização – foram apresentados os trabalhos de vários artistas/fotógrafos, criando-se uma discussão sobre o que é fotografar e para que serve a fotografia, enfatizando-se a importância do processo. Nos encontros seguintes, foram produzidas pelos próprios componentes do grupo as imagens que serviram para reflexão sobre o trabalho. A proposta foi que, além de serem produzidas as fotografias, o grupo também as utilizasse para construir narrativas, somando a elas outras formas de expressão – desenho, pintura, escrita –, possibilitando a criação de novos significados. As oficinas produziram imagens que indicaram como a perspectiva trans aparece no grupo, transversalizando modos de trabalhar que rompem as fronteiras disciplinares, de gênero e de trabalho. As imagens mostraram que a fotografia também pode ser utilizada de forma queer e que, com ela, é possível construir narrativas, agregar códigos, expressar ideias e conceitos – ou mesmo desconstruí-los. Assim como a fotografia pode extrapolar as fronteiras convencionais o G8-Generalizando atravessa constantemente barreiras entre Universidade e movimento social, entre trabalho e estudo, entre uma área de conhecimento e outra. Da mesma forma, os gêneros não são só masculino e feminino, e esta é uma ideia que tem permeado o trabalho do grupo: pode-se ser masculino, feminino, ou ambos, ou nada. Pode-se mudar e é permitido transformar-se.